

Unicamente porque nasci mulher



Fotografia: Bárbara Lima

**MARGARIDA MONTEIRO
MARIANA AMARAL**

REVISÃO: PROF. ANA AMARAL

Que erro cometi para nascer mulher? Se fosse Joana D'Arc, conduziria à vitória as tropas francesas na Guerra dos Cem Anos para, depois, ser vista como herege e queimada pelos meus contemporâneos. Tirar-me-iam a vida aos 19 anos, por ser mulher. Se fosse Annette Kellerman, seria uma das melhores nadadoras do séc. XX. Porém, a "indecência" do meu novo fato de banho levar-me-ia até uma cela poeirenta e escura. Estas são mulheres reais que viveram apenas metade dos seus sonhos, por não lhes ter sido permitido participar deles.

Sendo eu uma mulher "privilegiada", por que é que ainda sinto que valores como a liberdade e a equidade não são constantes na sociedade atual? Ultrapassemos as nossas fronteiras e olhemos para o mundo como um só. Somos iguais? Vejo mulheres, pior, vejo meninas, inocentes e inconscientes, com percursos extraordinários barrados, unicamente, porque nasceram mulheres...

Escreveria páginas a fio sobre as grandes guerreiras que tornaram possível a minha realidade como mulher. No entanto, faltar-me-iam palavras. Hoje, o mundo está repleto de exemplos, de histórias, de lutas daquelas que não se resignaram com uma sociedade em que imperava o machismo.

Vós, mentes obsoletas, esmagadoras, opressivas, vede o caminho calcorreado pelas mulheres e conquistado graças ao seu esforço e resiliência. Porque houve mulheres que lutaram pelo feminismo, ou simplesmente pelos valores inerentes à condição de ser mulher, tenho direito à educação, ao voto, posso vestir o meu fato de banho novo sem ir "ver" o interior de uma cela. Não sou ignorada nem ignorante, sou ouvinte mas também sou ouvida. E, por isso, tenho orgulho em ser mulher.

Mas, caros leitores, existe, de facto, uma diferença entre homens e mulheres e é muito simples de explicar. Os átomos constituem as moléculas e estas todo o universo. Assim, somos constituídos por estas partículas invisíveis e é nestas que reside a grande diferença. As mulheres possuem dois cromossomas X, enquanto os homens um cromossoma X e um cromossoma Y. Agora, será esta uma justificação plausível para tanta discriminação? Será aceitável basear a desigualdade de géneros em algo que nem é observável a olho nu?

NESTA EDIÇÃO

NAS ENTRELINHAS!

**ENTREVISTA MIGUEL
MONTEIRO**

(UM) OLHAR PELO MUNDO

DAR NOME À RUBRICA

OPINIÃO E ANÁLISES

**AFINAL, COMO É QUE SE
ESCREVE?**

ENTRETER A ALMA

Porque é que todos devemos ser feministas?

RAFAEL SANTOS
RODRIGO MORAIS

REVISÃO: PROF. ANA AMARAL

Feminismo é sinónimo de supremacia das mulheres? Se pensarmos assim, nem perto estaremos do que realmente o movimento feminista significa. Falamos no tema, abordamo-lo no dia a dia, ao socializarmos uns com os outros, mas não nos apercebemos da sua real importância e do impacto que pode ter na sociedade.

Ser feminista é defender a igualdade de direitos e de oportunidades. Não retratar apenas ideais, mas sim todo o trabalho e movimentos políticos que promovem e tentam implementar a igualdade de género. Desenvolver uma consciência coletiva é o objetivo.

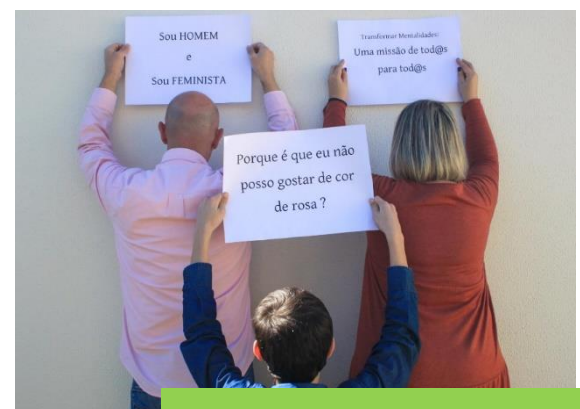
Mas, se se trata da busca pela igualdade de género, porquê o termo “feminismo”? Convidamos-vos então a olhar o mundo que nos rodeia. Creem que foram os homens que lutaram pelo direito ao voto? Que são os homens que precisam de atingir o patamar das mulheres? As mulheres é que precisam, neste momento, de ser apoiadas para se atingir a igualdade de género.

Trata-se de uma questão muito básica de direitos humanos.

Porém, se é assim tão básica, porque é que é tão difícil de se impor? Estarão as nossas velhas crenças a dificultar a mudança? Temos de mudar mentalidades! O machismo mora em muitos detalhes: num olhar, numa piada, num comentário, num não se conseguir um emprego porque se é mãe, no não receber o mesmo salário, ainda que se faça o mesmo trabalho. São todos estes aspetos que devemos transformar.

Quer queiramos, quer não, o feminismo está a mudar radicalmente a nossa visão do mundo. O feminismo é um conceito tão amplo e complexo que ainda existem pessoas que não o compreendem totalmente, daí enfrentarmos tanto preconceito. Já conquistámos muito, sim. Mas ainda não nos podemos conformar com o que já foi atingido. E terminamos, reiterando: o feminismo não é entronizar as mulheres e desvalorizar os homens.

Trata-se de igualdade e mudança de mentalidades. Por isso, denunciar e derrubar os obstáculos que mulheres de todas as idades e de todas as regiões são alvo é imperioso. Ser feminista, hoje e sempre. Aqui e em todo o mundo.



Fotografia: Bárbara Abreu

Nas EntreLinhas!

PROF. TERESA BEJA

Sabias que...

Algumas escritoras que hoje são reconhecidas como grandes nomes da literatura universal tiveram que esconder

a sua identidade, usando um pseudónimo masculino, para poderem escrever as suas obras?

Amantine Dupin, um grande nome da literatura francesa, escolheu **George Sand** para assinar as obras que escrevia, nas quais criticava os costumes conservadores e as injustiças sociais.

As irmãs Brontë – Charlotte, Emily e Anne – utilizavam os nomes de **Currer Bell**, **Ellis Bell** e **Acton Bell**.

São as romancistas mais lidas e famosas de Inglaterra assinando duas obras-primas da literatura inglesa

Louisa May Alcott - A autora do clássico “As Mulherzinhas” utilizava o pseudónimo **A. M. Barnard** para dar asas a histórias de sangue, crime e vingança que não seriam decerto bem aceites se fossem assinadas por uma mulher.

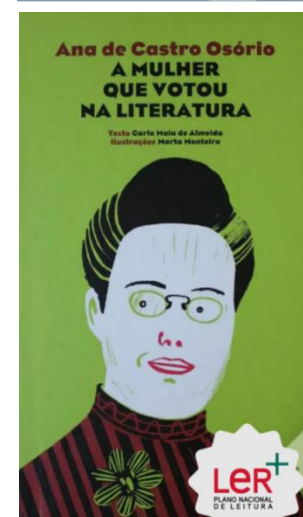
Embora todas estas escritoras remontem ao século XIX, não pensemos que o preconceito de género na escrita tenha desaparecido completamente. J.K. Rowling, a autora da saga “Harry Potter”, foi aconselhada nos anos 90 a utilizar apenas as iniciais do seu nome (em vez de Joanne Kathleen) para não afastar os leitores do sexo masculino!

Sugestões de leitura

- “**Histórias de adormecer para raparigas rebeldes**” de Francesca Cavallo e Elena Favilli

- “**Mulheres sem medo**” de Marta Breen e Jenny Jordhal

- “**Ana de Castro Osório – a mulher que votou na literatura**” de Carla Maia de Almeida e Marta Monteiro



Entrevista Miguel Monteiro

CÍNTIA ROLIZ

REVISÃO: PROF. VILMA SILVESTRE

Miguel Monteiro é um atleta paralímpico mangualdense, de 21 anos; recentemente, bateu o recorde mundial de lançamento do peso da classe F40 com a marca de 11,01 metros.

A equipa “Es-falando” convidou-o para nos contar um pouco de si, enquanto jovem e um exemplo de orgulho para toda a comunidade.

Es-falando – Olá, Miguel! Conta-nos como começou a tua carreira desportiva.

Miguel Monteiro - “O desporto faz parte da minha vida desde muito cedo. Com apenas um ano e meio, comecei a praticar natação. Mais tarde, no quinto/sexto ano, fui para o futsal e, em setembro de 2014, comecei a jornada dos paralímpicos. Nesse ano, o meu treinador e um amigo visitaram concursos para homens e mulheres de baixa estatura, convidaram-me para frequentar o pavilhão à experiência, e é esta modalidade que, até hoje, adoro e pratico.”

Es-falando - Como é ser campeão mundial e estudante universitário em simultâneo?

Miguel Monteiro - “Não é fácil e exige muito de mim! Mas é uma questão de gerir muito bem o tempo para conseguir manter a harmonia e a estabilidade. O facto de ser recordista mundial apenas me dá vontade de crescer cada vez mais e alcançar feitos maiores, quer como atleta quer como estudante universitário.”

Es-falando - Apesar da atual pandemia, continuas incansável na tua caminhada. O que te motiva?

Miguel Monteiro - “Tivemos a sorte de ter uma Câmara Municipal que, desde o início, nos ajudou, disponibilizando as instalações e os equipamentos para os nossos treinos, bem como também o ginásio da Casa do Povo.

A minha motivação vem dos resultados e classificações que temos alcançado até agora, e da minha família, que desde sempre me apoiou e ajudou em tudo.”

Es-falando - Enquanto atleta, já ganhaste muitos prémios. Quais os que consideras mais relevantes?

Miguel Monteiro - “De todos os que já conquistei ao longo da minha carreira, destaco a medalha de prata dos Mundiais 2017, em Londres, a medalha de prata dos Europeus 2018, em Berlim, o diploma de participação dos 8 primeiros lugares dos jogos paralímpicos do Rio de Janeiro, e outros reconhecimentos que temos recebido do Comité Paralímpico.

Es-falando - Quais são os teus projetos futuros?

Miguel Monteiro - “Brevemente, terão lugar os Europeus, onde eu e a minha equipa tencionamos bater alguns recordes pessoais e alcançar algumas medalhas.

Em agosto/setembro realizar-se-ão os Jogos Paralímpicos, considerados a maior prova para qualquer atleta paralímpico, e ambicionamos representar bem o país, atingindo uma boa classificação.”

Es-falando - Em nome de toda a equipa, desejamos-te muito sucesso para as próximas competições, e agradecemos a tua disponibilidade para esta entrevista.

Muito obrigado!



“O facto de ser recordista mundial apenas me dá vontade de crescer cada vez mais e alcançar feitos maiores...”

Dar nome à rubrica

MAFALDA PINTO

REVISÃO: PROF. ANA SOEIRO

Num mundo provido de informação oriunda de todos os cantos do planeta é desconcertante a ignorância que move multidões, confirmando que os termos informação e conhecimento não são sinónimos. É sobre este tema que venho hoje falar-vos (o que não quer dizer que fiquem conhecedores do mesmo)...

A palavra informação provém do étimo latino *informare*, que significa “dar forma a algo, formar no espírito”, ou seja, um conjunto de dados processados dentro de um determinado contexto. Ao interiorizarmos a informação com que somos invadidos quotidianamente, sujeitamo-nos a interpretar a mesma de forma subjetiva e com forte dependência dos nossos ideais. Por exemplo, a emancipação feminina pode ser vista por uma determinada cultura como algo positivo, mas, por outra, pode ser entendida como um atentado à humanidade.



Fotografia: Bruna Cabral

Tudo o que armazenamos pela experiência e aprendizagem vai dar lugar ao conhecimento. Do latim *cognoscere* (como a própria origem indica), significa o ato de conhecer / tomar conhecimento. O mesmo é dizer que temos que filtrar a informação que adquirimos e transformá-la em algo objetivo para que possa ter a devida utilidade. E, mesmo constantemente confrontados com o senso comum, sermos capazes de a analisar. O conhecimento do mundo não se baseia no conjunto de opiniões socialmente aceites.

Por tudo isto, deixo-vos ainda um grande alerta: o mundo está em permanente mudança. Os factos mudam, a informação muda. O que é verdade hoje, é falso amanhã. Só o nosso sentido crítico nos permite alcançar verdadeiramente o conhecimento.

(Um) Olhar pelo mundo

PILAR GUIMARÃES

REVISÃO: PROF. ANA SOEIRO

Quão errados estamos acerca do mundo?

A ignorância é a nossa área mais vasta de conhecimento. Proponho-vos que reflitamos sobre a nossa visão do mundo (Mundivisão para os “intelectuais”) e para isso trago-vos alguns truques:

Instinto de fosso

Todos temos inclinação para compartimentar os conceitos em categorias de extremo (os gordos e os magros, os altos e os baixos, os ricos e os pobres, e tantos outros). Não vos acuso, eu própria uso essas secções na organização do meu dia a dia. Mas devemos olhar mais além porque, na verdade, a generalidade situa-se em posições intermédias. Comparemos as médias, procuremos encontrar a maioria (acreditem, ela está lá algures). Lembremo-nos que do cimo do maior prédio da cidade todos os outros parecem pequenos.

A perspetiva única

Sofremos de uma geral tendência para simplificar, resumir, fixarmos a nossa opinião numa só perspetiva («Dê-se um martelo a uma criança e tudo lhe parecerá um prego.»). Mas, em vez de um martelo, devemos tentar construir uma caixa de ferramentas. Basear o conhecimento em números, mas reconhecer a sua insuficiência na prática. Testar as ideias, procurar opiniões opostas. Nem sempre a simplificação torna o mundo mais simples.

Tendência da linha reta

Quando vemos dois pontos num gráfico, pegamos em régua (e esquadro) e criamos automaticamente uma linha reta muito conclusiva sobre qualquer tópico. Será mesmo assim? Experimentemos traçar um terceiro ponto e analisar a trajetória. Podemos até descobrir que a população mundial não vai aumentar infinitamente (tal como nós não crescemos infinitamente desde o nosso nascimento) ou que as grandes cidades não estarão em infundável expansão.

Entusiasmados/as para testar tudo isto? Consultem sites, leiam mais livros, assistam a palestras TED...Inovem. O conhecimento aguarda-vos!

Baseado em: Factfulness, Hans Rosling

Inspirado no trabalho de: <https://www.gapminder.org/>



Fotografia: Beatriz Abreu

Opinião e Análises

PROF. RICARDO OLIVEIRA

Sendo verdade que o conhecimento está, literalmente, na palma das nossas mãos, porque é que as pessoas parecem saber cada vez menos (do que é realmente importante...)?

A informação televisiva está pejada de “atualidades mundanas”, minuciosamente escarpelizadas e microscopicamente analisadas na proporção inversa da sua real importância - como a entrevista de dois royals, com dramas familiares de uma monarquia que nada governa e sem consequência absolutamente nenhuma nas nossas vidas. (Dica para poupar tempo: comecem a ver o telejornal 30 minutos depois, puxem para trás e saltem o que não vos interessa.)

Objetarão que quem consome essa “informação” (curiosidades internetianas e a virulência de determinados vídeos de gatinhos fofinhos) considera isso importante. Ademais, um escape do peso dos dias (do emprego ou escola, e da pandemia universalis...).

Discordo veementemente! Não é informação nem conhecimento: é entretenimento. E, se apenas consumimos entretenimento, apenas consumimos lixo. E ignorância. E trezentas mil toneladas de ignorância não perfazem um grama de conhecimento, além de nos desnudarem completamente perante tentativas de manipulação perniciosas. Atenção! Não sou contra o entretenimento, mas contra o encher a cabeça apenas com esse entretenimento.

Mas, afinal, o que é importante sabermos?

Primeiramente, é importante conhecermos aquilo que tem impacto direto nas nossas vidas: adquirir competências para exercer uma profissão, controlar o nível de óleo do automóvel, aplicar poupanças, pesquisar produtos mais baratos online e outras utilidades práticas.

Em segundo lugar, é importante conhecermo-nos e termos uma relação connosco próprios (o nosso eu está sempre aí, queiramos ou não) e com os outros.

Então e o resto? O futebol de que gostamos e as curiosidades que encontramos?

Não pertencendo às duas categorias anteriores, são entretenimento.

Apercebi-me ao longo do tempo de que não tenho para ensinar “conhecimentos” (que estão na palma da mão), mas proporcionar “referências” para aquisição desse conhecimento. Tento estimular a curiosidade dos alunos pelo “pensar” para não tomarem o alheio como seu e engordarem o espírito com papas e bolos.

AFINAL, COMO É QUE SE ESCREVE?

PROF. ALZIRA ROCHA

Senão (uma palavra)

Fala mais alto, senão não te ouvimos! (de outra forma)

Ninguém falou senão o professor. (exceto)

Se não (duas palavras)

Só haverá visita de estudo se não houver pandemia.

Se não estudares, podes reprovar.

Obrigado! Obrigada!

Se é um homem a agradecer, diz: Obrigado!

Se é uma mulher a agradecer, diz: Obrigada!

Entreter a Alma

JOÃO PEIXOTO

BÁRBARA BORGES

COM A COLABORAÇÃO DE: DEPARTAMENTO DE ANIMAÇÃO (TIAGO GIRÃO, TIAGO AMARAL E ANDRÉ SANTOS)

Resposta à adivinha da última edição: “uma”

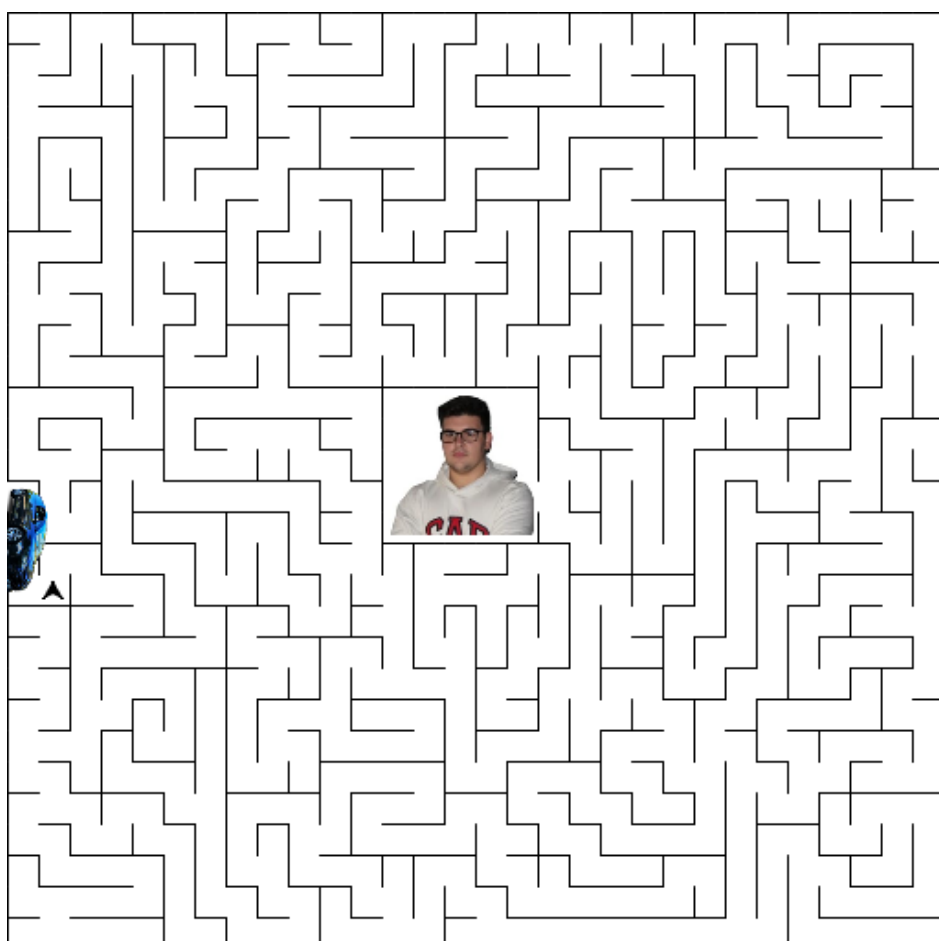
Aneota:



- DIGA-ME, PROFESSOR... COMO CORREU O PRIMEIRO DIA DO REGRESSO ÀS AULAS?
 - CORREU MUITO BEM... APÓS ESTE PERÍODO DE CONFINAMENTO, EM CASA COM OS PAIS, ELES VIERAM AINDA MAIS "ADORÁVEIS" ... MAL POSSO ESPERAR POR AMANHÃ...!

Labirinto:

Sudoku:



7				1				9
					2	3		8
						4	1	
	2	5	6					
		4	9	7				
		6			4			
				5	8		9	
				6	9	2	5	
1				3				

1	5	9	2	3	7	8	4	6
4	8	7	1	6	9	2	5	3
6	3	2	4	5	8	7	9	1
9	7	6	3	2	4	1	8	5
8	1	4	9	7	5	6	3	2
3	2	5	6	8	1	9	7	4
2	6	8	5	9	3	4	1	7
5	9	1	7	4	2	3	6	8
7	4	3	8	1	6	5	2	9

Soluções: